

CARLOS  
GOMES

ALEXANDRE  
LEVY

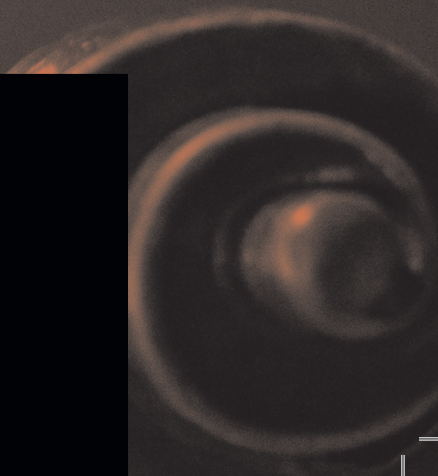
GLAUCO  
VELÁSQUEZ

QUARTETO  
CARLOS  
GOMES

3

**A**

**B**



**Antonio Carlos Gomes** (1836 - 1896)

**Sonata para Cordas** (1894)

1. *I movimento - Allegro Animato* 5'28 BRSVCI700490
2. *II movimento - Allegro Scherzoso* 4'15 BRSVCI700491
3. *III movimento - Largo* 8'10 BRSVCI700492
4. *IV movimento - Vivace-“O Burrico de pau”* 3'25 BRSVCI700493

**Alexandre Levy** (1864 - 1892)

**Quarteto** (1885)

5. *I movimento - Allegro Commodo* 8'07 BRSVCI700494
6. *II movimento - Scherzo-Allegro assai gracioso* 5'35 BRSVCI700495
7. *III movimento - Adagio Molto, quasi Lento* 4'26 BRSVCI700496
8. *IV movimento - Finale-Allegro* 5'56 BRSVCI700497

**Glauco Velásquez** (1894 - 1914)

**Quarteto** (1910)

9. *I movimento - Allegro Moderato* 8'24 BRSVCI700498
10. *II movimento - Scherzo-Furto* 5'34 BRSVCI700499
11. *III movimento - Adagio-molto espressivo* 5'36 BRSVCI700500
12. *IV movimento - Allegro* 9'31 BRSVCI700501

todas as faixas - Domínio Público

DANILO SANTOS DE MIRANDA  
DIRETOR REGIONAL DO  
SESC SÃO PAULO

**A música de concerto sempre ocupou um lugar de destaque em nosso catálogo.** Não se trata aqui de questões de preferência, mas sim de uma perspectiva de ação cultural, voltada para as lacunas deixadas por outros agentes culturais envolvidos na cadeia musical. Por razões que fogem ao propósito deste texto introdutório, muito do que foi feito do registro desse tipo de música no Brasil está atualmente fora de catálogo, e muitas obras importantes ainda não foram gravadas. Soma-se a isso o fato de que a



produção atual segue à margem, sempre rotulada (por vezes injustamente) como “difícil” e com pouca visibilidade fora do meio acadêmico.

Desta forma, ao nos debruçarmos sobre esse grande leque chamado de “música de concerto”, buscamos contribuir para a criação de uma memória desse gênero no Brasil, atuando tanto no registro de compositores e músicos contemporâneos, quanto, como é o caso deste projeto, na gravação de obras pouco conhecidas ou inéditas do repertório nacional.

Em **Carlos Gomes, Alexandre Levy e Glauco Velásquez**, contamos novamente com a colaboração do magnífico Quarteto Carlos Gomes, que, capitaneado por Claudio Cruz e Alceu Reis, tem em seu DNA justamente a pesquisa junto a bibliotecas e museus sobre material nunca gravado ou mesmo nunca executado. Caso do Quarteto de cordas de Velásquez, que até então existia apenas como uma partitura manuscrita na biblioteca da UFRJ e que agora ganha sua primeira gravação e a chance de ser incorporada ao repertório dos quartetos de cordas mundo afora.

CAMILA FRESCA  
JORNALISTA

**O Quarteto Carlos Gomes nasceu há cerca de quatro anos**, mas nem parece: o entrosamento de seus integrantes e a alta qualidade do trabalho nos faz acreditar que estamos diante de um grupo com décadas de estrada. Seu som refinado, trabalhado nos mínimos detalhes, e a sólida concepção artística que o conjunto demonstra, não lembra um grupo que ainda dá os primeiros passos. Em parte, isso acontece porque dois dos integrantes já estiveram juntos em outro quarteto que marcou época. Cláudio Cruz (violino) e Alceu Reis (violoncelo) trabalharam lado a lado durante onze anos no Quarteto Amazônia. Para formar o Quarteto Carlos Gomes, esses dois músicos experientes e de altíssima capacidade técnica chamaram dois jovens talentosos: Adonhiran Reis (violino) e Gabriel Marin (viola). O Quarteto Carlos Gomes, que ensaia regularmente e segue uma ativa agenda de apresentações e gravações, nasceu com o objetivo de difundir a música brasileira, latino-americana e contemporânea. Em 2016, gravou seu primeiro CD pelo Selo Sesc, com os três quartetos de cordas de Alberto Nepomuceno. A impecável interpretação do grupo jogou luz sobre essas obras, verdadeiras pérolas da música de câmara brasileira. Além

disso, mostrando que possui um comprometimento real com a difusão desse repertório, o Carlos Gomes lançou a edição das partituras (Editora da Oesp), permitindo que outros grupos e toda uma geração de estudantes de música tenham acesso a esse material e possa também interpretá-lo.

Neste segundo CD, o Quarteto Carlos Gomes segue trabalhando com o romantismo brasileiro, um período até recentemente deixado em segundo plano por músicos e pesquisadores, que dirigiam seu olhar preferencialmente para a música colonial brasileira ou para o modernismo nacionalista e seus desdobramentos. Temos aqui reunidos três compositores de estética romântica e gerações diferentes. De um lado, Antônio Carlos Gomes (1836-1896), primeiro compositor brasileiro a alcançar renome internacional, consagrado autor de óperas como *O Guarany* e *Lo Schiavo*. De outro, autores altamente talentosos e que morreram jovens, deixando a sensação de algo inacabado pelo caminho: *Alexandre Levy* (1864-1892) e *Glauco Velásquez* (1884-1914). Se Carlos Gomes se dedicou sobretudo à ópera – seu talento foi descoberto graças à Academia de Ópera Nacional e pôde ser lapidado em estudos na Europa, onde escreveu e estreou a

maioria de suas obras – tanto Levy quanto Velásquez nos legaram principalmente peças de câmara. Isso se deu tanto pela brevidade de suas vidas como pelo fato de que não havia a disposição de ambos uma orquestra fixa, na qual suas composições pudessem ser executadas (os dois estiveram na Europa, mas desenvolveram suas carreiras profissionais no Brasil). A música de câmara, então, era o espaço ideal para dar vazão à sua criatividade musical, na certeza de que as obras seriam tocadas – tanto em saraus particulares, entre amigos e familiares, quanto em pequenas apresentações públicas.

Alexandre Levy nasceu em São Paulo, filho do imigrante da Alsácia Henrique Luiz Levy, que havia fundado no centro da cidade, poucos anos antes, a Casa Levy de Pianos. Na adolescência, Levy já compunha e se apresentava ao piano – em 1880, aliás, escreveu uma fantasia para dois pianos sobre temas da ópera *O Guarany*, demonstrando a afinidade que unia a família Levy a Carlos Gomes (Henrique Luiz Levy costumava se apresentar ao lado de Gomes e foi um dos grandes entusiastas de sua ida à Europa para estudar). Em 1887, Alexandre Levy passa alguns meses em Paris estudando harmonia com Émile Durand (que também foi profes-

sor de Debussy) e compõe algumas obras orquestrais: o Andante Romântique, que depois foi incorporado à Sinfonia em mi menor e Variações sobre um tema bra-sileiro, na qual utiliza a melodia “Vem cá, bitú”. Seu único Quarteto de cordas foi escrito em 1885, quando o autor tinha apenas 21 anos e, portanto, antes de sua estadia europeia. A obra tem os quatro movimentos habituais (rápido-scherzo-lento-rápido) e nos dois primeiros nota-se a total primazia do primeiro violino, que em alguns momentos estabelece um sutil diálogo com o violoncelo. O terceiro movimento (Adagio molto, quasi lento) é o ponto alto da obra. Introspectivo, meditativo e, em alguns momentos, de uma dramaticidade contida, ele também traz, do ponto de vista técnico, maior equilíbrio entre os instrumentos. Um alegre finale, também equilibrado, encerra a peça.

Escrita alguns anos após o quarteto de Alexandre Levy, a Sonata em ré, “Burrice de pau”, de Carlos Gomes, data de 1894 e é obra dos últimos anos de vida do autor campineiro. Carlos Gomes dedicou-se ao gênero lírico e deixou poucas obras instrumentais. A Sonata em ré foi dedicada ao Clube Sant’Anna Gomes — associação musical campineira dirigida por Sant’Anna,



seu irmão. É originalmente um quinteto (previa ainda um contrabaixo), o que reforça a ideia de que ela tenha sido pensada para ser executada também por uma orquestra de cordas. A opção pela escrita camerística, no entanto, se dava para facilitar a execução da peça, no caso de não se dispor de uma orquestra. Esse é um procedimento bastante comum em peças de câmara do romantismo brasileiro. Como diversos outros grupos que tocam a obra o Quarteto Carlos Gomes fez uma adaptação da partitura original. A Sonata em ré tem quatro movimentos e é extremamente expressiva. Desde o primeiro movimento, o diálogo entre as vozes é constante e rico, e a todo momento somos capturados por melodias irresistíveis. No *allegro scherzoso* (segundo movimento), temos uma grande brincadeira em que todos dividem o protagonismo. O *largo* é melódico, com um belo diálogo entre os instrumentos. O último movimento é o que leva o nome de “Burrice de pau”, e novamente acompanhamos uma espécie de brincadeira, com diálogos e passagens bem-humoradas. Ao que consta, o título veio de um sonho de Carlos Gomes que, montado em um cavalo de madeira infantil, cavalgava em direção ao céu. Assim ele procura, por meio de um elemento rítmico-melo-

dico que se ouve principalmente no primeiro violino, criar um efeito onomatopaico que simula o relinchar de um burro. É um trabalho que demonstra claramente o grande conhecimento de Carlos Gomes do gênero instrumental-camerístico, e não seria exagero dizer que se trata de uma pequena obra-prima.

Por sua vez, o Quarteto de cordas de Glauco Velásquez foi escrito já no século XX, em 1910. É a obra mais importante do disco sob o ponto de vista musicológico, uma vez que a partitura manuscrita estava até recentemente adormecida na biblioteca da escola de música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Por um esforço do próprio Quarteto Carlos Gomes, teremos a partir de agora uma versão revista e editada, bem como sua primeira gravação. Glauco Velásquez nasceu em Nápoles, fruto de uma relação não oficial entre Adelina Alambary, moça da sociedade carioca, e de seu professor de canto Eduardo Medina Ribas, português pertencente a uma célebre família de músicos. Foi trazido ao Brasil aos 11 anos de idade e pouco depois de ingressar no Instituto Nacional de Música já chamava atenção pela qualidade de suas obras. Tanto seus professores como importantes intérpretes da época empenharam-se em

difundir suas composições. Darius Milhaud foi outro que ficou fortemente impressionado com a produção de Velásquez – cujas obras românticas trazem ecos wagnerianos arrojados para o ambiente musical brasileiro de então. Seu Quarteto foi escrito poucos anos antes de sua morte, e não deixa dúvidas de que já temos aqui um autor maduro. Ao longo da obra, algumas características permanecem constantes, como o diálogo intrincado entre os instrumentos e um andamento que, mesmo nos movimentos rápidos, é comedido; o trecho lento, doce e de emoção convida após o primeiro minuto do primeiro movimento anuncia o clima de toda a peça – clima que, por vezes, causa estranhamento aos ouvidos. Em comparação com as peças de Levy e Gomes, o Quarteto de Glauco Velásquez é uma obra menos solar e mais misteriosa – uma pequena joia da música de câmara brasileira que volta à vida com o Quarteto Carlos Gomes.

Se o período romântico brasileiro ficou por algum tempo abandonado – e considerando que a produção de câmara dessa época é seu grande legado – só se pode desejar vida longa ao Quarteto Carlos Gomes, o que nos trará um benefício duplo: o de desfrutar de um conjunto do mais alto nível e que disputa desde já o posto de melhor quarteto de cordas do Brasil, e o de ver levado adiante um trabalho sério com o repertório brasileiro.



**Cláudio Cruz**

*violino*

**Adonhiran Reis**

*violino*

**Gabriel Marin**

*viola*

**Alceu Reis**

*violoncelo*



## CLÁUDIO CRUZ, VIOLINO

**Iniciou-se na música com seu pai**, o luthier João Cruz, posteriormente, recebeu orientação de Erich Lehninger e Maria Vischnia, como extensão de sua formação, frequentou cursos ministrados por Joseph Gingold, Chaim Taub, Kenneth Goldsmith e OlivierToni.

Vencedor de diversos concursos no Brasil, foi premiado pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) em 1985 e 1997, ganhador do Prêmio Carlos Gomes em 2002 como camerista e 2006 como solista instrumental, Prêmio Bravo em 2011 e o Grammy Awards em 2002. Cláudio Cruz tem sido convidado a atuar como solista e camerista em países como França, Itália, Alemanha, Áustria, Hungria, Croácia, Uruguai, Argentina, Chile, França, Japão e Estados Unidos. Foi Spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo de 1990 a 2012, atualmente é primeiro violino do Quarteto Carlos Gomes, Regente e Diretor Musical da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e Diretor Artístico da Oficina de Música de Curitiba.



Na temporada 2015-2016 atuou como regente, solista e recitalista no Japão, participou do Festival Internacional de Música de Câmara “La Música” na Florida (EUA), gravou na Inglaterra o Duo de Kodaly para violino e violoncello com Antônio Meneses. Com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo fez concertos no Lincoln Center em Nova York e no Kennedy Center em Washington.



## ADONHIRAN REIS, VIOLINO

**Natural do Rio de Janeiro**, Adonhiran Reis iniciou seus estudos de violino com Marie Christine Springuel, em seguida estudou com Paulo Bosio e recebeu orientações de Cláudio Cruz. Premiado em diversos concursos, como o de Juiz de Fora e o Pierre Nerini em Paris. Aos 18 anos ingressou no Conservatoire National de Boulogne, em Paris, França, na classe de Maryvonne LeDizès, e recebeu orientação de Jan Orawiec, Raphael Oleg, e dos Quarteto Debussy e Ysaye. Durante seu período de estudos em Paris, Adonhiran Reis foi bolsista da fundação Vitae.

Como solista, se apresentou a frente da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, da Orquestra Sinfônica da UFRJ, e da Orquestra Sinfônica da Paraíba, dentre outras. Foi spalla da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, e posteriormente membro da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Como camerista, se apresentou nas principais salas no Brasil, além de Tunísia e Alemanha, ao lado de nomes como Bruno Giuranna, Antonio Meneses e

Hagai Shaham. Em 2012 concluiu seu mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Atualmente Adonhiran Reis é spalla da Orquestra Sinfônica da UF RJ, membro do Quarteto Carlos Gomes e doutorando na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sob a orientação do Prof. Dr. Emerson de Biaggi.



GABRIEL MARIN, VIOLA

**Violista da OSUSP**, foi também violista da Orquestra Sinfônica Municipal de SP e durante 6 temporadas atuou como primeiro viola solo da OSB. Foi premiado em diversos concursos, destacando-se o Prêmio Eleazar de Carvalho do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Foi músico da Orquestra Jovem das Américas, onde tocou ao lado de Gustavo Dudamel, Leonard Slatkin e Yo Yo Ma em turnês por 13 países das Américas. Foi também violista da Odense Symphony Orchestra (Dinamarca), atuando em concertos naquele país e na Alemanha. Estudou com os professores Renato Bandel, Rafael Altino (Carl Nielsen Academy of Music, Dinamarca), Nobuko Imai e Roberto Diaz (Verbier Festival & Academy, Suíça).

Com o Quarteto Raga, se apresentou em diversos concertos no Brasil, Alemanha e Tunísia. Atuou como solista frente a diversas orquestras brasileiras, participou como solista do CD “Novos Universos Sonoros”, a frente da Orquestra Sinfônica da UNICAMP, lançado em 2010, e recentemente atuou como solista

frente a Orchestre D'Auvergne (França) em concertos no RJ. Atualmente, além da orquestra, é professor do Instituto Baccarelli, professor da Academia das Violas do NEOJIBA, em Salvador, e violista do Quarteto Carlos Gomes.



ALCEU REIS, VIOLONCELO

**O excelente domínio técnico de Alceu Reis** colocam-no entre os mais destacados violoncelistas brasileiros. Estudou com Iberê Gomes Grosso e aperfeiçoou-se com Pierre Fourmier.

Trabalhou na Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (OSTM). De 2002 a 2009 foi o primeiro violoncelo convidado da OSESP e da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). Participou do Quarteto Bessler-Reis e foi membro fundador do Quarteto Amazônia. Os seus discos foram lançados pela Kuarup, Chant Du Monde e pela Duchesne. Com o Quarteto Amazônia ganhou o Grammy Latino em 2002.

Recebeu diversas vezes o Prêmio Sharp, Prêmio Carlos Gomes, APCA e reconhecimento pelo New York Times, Diapason e Le Monde de La Musique.





**Produção musical** Quarteto Carlos Gomes

**Gravação** Estúdio PANaroma de Música Electroacústica da Unesp (SP), de 13 a 17 de junho de 2017

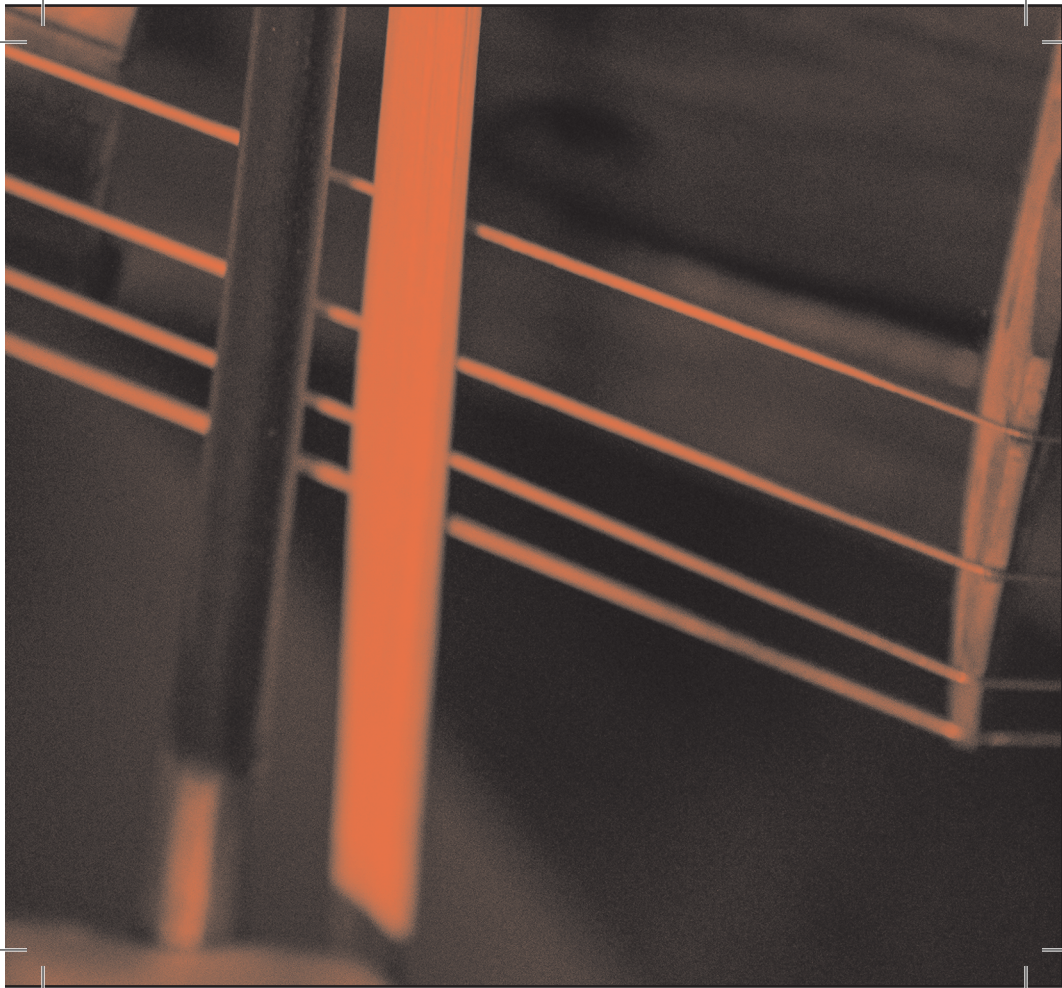
**Engenheiro de Som** Daniel Avilez

**Produtor de gravação, edição, mixagem e masterização** Flo Menezes

**Coordenação de Produção** Jeanne de Castro - Verügo Produções Artísticas

**Projeto gráfico** Alexandre Amaral

**Fotos** Alexandre Numis



## **SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO**

Administração Regional no Estado de São Paulo

### **Presidente do Conselho Regional**

Abram Szajman

**Diretor Regional** Danilo Santos de Miranda

Superintendentes

**Comunicação Social** Ivan Paulo Giannini **Técnico-**

**Social** Joel Naimayer Padula **Administração** Luiz

Deoclécio Massaro Galina **Assessoria Técnica e de**

**Planejamento** Sérgio, José Battistelli

Selo Sesc

**Gerente do Centro de Produção Audiovisual**

Silvana Moraes Nunes **Gerente Adjunta** Sandra

Karaoglan **Coordenador** Wagner Palazzi **Produção**

Giuliano, Jorge, Ricardo Tifona **Comunicação**

Alexandre Amaral, Raul Lorenzetti, Renan Abreu

**Propriedade Intelectual** Katia Kieling, Yumi

Sakamoto **Administrativo** Clarissa Nobrega, Erika

Takahashi, Reinaldo Véras, Thays Heiderich **Áudio**

João Zilio, Marcelo Sarra



Av. Álvaro Ramos, 991  
São Paulo/SP - CEP 03331-000  
Tel: (11) 2607-8271  
sescsp@sescsp.org.br  
sescsp.org.br/sescsp  
sescsp.org.br/loja



**sesc**

